

**COMUNIDADE, ESPAÇO E VIDA: METODOLOGIA
PARTICIPATIVA EM PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO E
GESTÃO COMUNITÁRIA NA REGIÃO DO ALTO OESTE
POTIGUAR**

**Maria Anezilany Gomes do Nascimento. Mestre em Geografia e Profa. do
CAMEAM/UERN, lananascimento@yahoo.com.br
Cícero Nilton Moreira da Silva. Mestre em Geografia e Prof. do
CAMEAM/UERN, ciceronilton@yahoo.com.br**

COMUNIDADE, ESPAÇO E VIDA: METODOLOGIA PARTICIPATIVA EM PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO COMUNITÁRIA NA REGIÃO DO ALTO OESTE POTIGUAR

(RESUMO) O Curso de Geografia do CAMEAM/UERN destaca aqui dois projetos de extensão voltados à dimensão da gestão comunitária, utilizando a metodologia participativa de mobilização social. O primeiro, intitulado “Diálogos na Reforma Agrária”, trabalha a dimensão do assentamento rural, voltando-se à participação política para o desenvolvimento local. Enquanto o segundo, denominado “Leitura e intervenção comunitária no Riacho do Meio, Pau dos Ferros (RN)”, realiza-se na escala do bairro, tendo o intuito de impulsionar a consciência crítica e organizativa como condição para o enfrentamento das problemáticas socioespaciais. Ressaltam-se alguns resultados: 1) *caminhada de reconhecimento*, para o registro de dados sobre as áreas de intervenção, com observação direta da paisagem; 2) *aplicação de formulários* acerca de aspectos sócio-econômico-culturais, sistematizados e analisados pelos comunitários e membros do projeto; 3) *produção de material fotográfico*, compondo o acervo de registro visual; 4) *levantamento dos sonhos*, permitindo a livre expressão dos comunitários; 5) *problematização* das questões relativas à sustentabilidade do desenvolvimento local; 6) *rodas de Conversa*, mediante a socialização da história e da memória oral dos comunitários. Entretanto, vale salientar elementos significantes à concretização destes projetos: o respeito às temporalidades das comunidades envolvidas; a busca pela integração entre extensionistas e comunitários; e o estímulo ao fortalecimento dos laços identitários e das relações de confiança. Nesse sentido, estes projetos criam espaços de debate sobre as reformas agrária e urbana no Estado do Rio Grande do Norte, particularmente na região do Alto Oeste Potiguar, bem como permitido a atuação dos agentes locais que vivenciam diretamente essas problemáticas.

Palavras-chave: Comunidade. Universidade. Metodologia Participativa. Gestão Comunitária.

COMMUNITY, SPACE AND LIFE: PARTICIPATIVE METHODOLOGY IN DEVELOPMENT AND COMMUNITARIAN MANAGEMENT PROCESSES IN ALTO OESTE POTIGUAR REGION

(ABSTRACT) The course of Geography in CAMEAM/UERN stands out two projects aimed to community management, dealing with methods of social mobilization. “Dialogues on Agrarian Reform”, works the rural settlement, returning to the political participation for local development. “Reading and community intervention in Riacho do Meio, Pau dos Ferros (RN),” deals with place the neighborhood scale, with the aim boosting the critical awareness as condition for social and spaces problem confronting. Some results 1) walk of recognition, for data record by landscape, 2) application forms on social, economical and cultural issues, analyzed by inhabitants and project members, 3) photographic production, 4) survey of dreams, by free community expression, 5) issues concerning the sustainability of local development; 6) methodology “rodas de conversa”, by history and memory dialogues of oral community. However, respecting the time communities is the great subjective. Whatever, projects create points of discussion on agrarian and urban reforms in Rio Grande do Norte, specially in Alto Oeste Potiguar region and designing local staff who experience these problems directly.

Keywords: Community. University. Participative Methodology. Community Management.

Introdução

O mundo assiste hoje a complexas transformações, no contexto do advento da revolução científico-técnica, marcadas pelo crescimento da informação, do

conhecimento e da técnica, mas também pelo recrudescimento das desigualdades socioespaciais.

Este contexto faz emergir uma série de novos conteúdos e metodologias, as quais impõem ao ser intelectual e ao profissional da educação uma reflexão sobre como responder a esse conjunto de transformações que envolvem o período atual. Ao mesmo tempo, se discursa sobre a universalização do conhecimento e, paradoxalmente, a uma especialização parcelar do saber, dada a necessidade de funcionalidade dos diversos saberes para responder a demandas, sobremaneira, direcionadas a uma reprodução ampliada do capital. Assim, afloram questionamentos sobre o papel do intelectual e sua postura ético-política na sociedade de conflitos que se nos revela. A resposta perpassa diversas dimensões, desde a pretensa neutralidade científica até a conduta profissional, que envolve a causa abraçada pelo educador frente à realidade posta em análise.

Qual reflexão e que conhecimento se pretende construir a partir dos dados, dos instrumentos de análise e das informações que circulam permeadas por concepções político-ideológicas? Mais do que isso, é preciso indagar sobre: o que fazer com o conhecimento produzido e a quem serve esse saber?

A singularidade é apontada como uma característica da própria atividade docente, uma vez que ao longo de sua carreira, por meio de suas experiências profissionais e pessoais, o professor cria um estilo próprio e pessoal de trabalhar [...] o ensino pode ser entendido como um ofício que se apóia em saberes construídos pela experiência acumulada na prática social e coletiva dos professores [...] Dessa forma, os saberes da experiência não se apresentam como um corpo sistematizado de conhecimento, mas são partes constituintes da prática, formando 'um conjunto de representações a partir das quais o(a)s professor(as) interpreta(m), compreende(m), orienta(m) sua profissão e sua prática cotidiana em todas as suas dimensões'. (SANTOS, 2002, p. 96-99)

O educador, nesse contexto, tem o papel de possibilitar aos atores sociais envolvidos os mecanismos de formação numa perspectiva mais ampla, devendo oportunizar o pensar sobre a realidade e os caminhos para nela intervir, nos espaços em que ela é (re)produzida. Pressupõe-se, dessa forma, a busca incessante pelo rompimento de certos muros acadêmicos no sentido de estabelecer os elos de reflexão, comunicação e ação entre a sociedade e a universidade. A educação popular é, neste sentido, o pressuposto teórico-metodológico da ação-reflexão, tornando-se oportuno o debate acerca da compreensão do horizonte popular para a construção do diálogo e produção de saberes.

Ser *popular*, portanto, significa estar relacionando as lutas políticas com a construção da hegemonia da classe trabalhadora (maiorias), mantendo o seu constituinte permanente, que é a *contestação*. É estar se externando através da resistência às políticas de opressão e adicionadas com políticas de afirmação social. Uma ação é *popular* quando é capaz de contribuir para a construção de direção política dos setores sociais que estão à margem do fazer político. (MELO NETO, 1999, p. 15).

Sendo assim, na perspectiva de reconhecimento dos múltiplos saberes e vivências (políticas), a extensão universitária vem se afirmando nos últimos anos como espaço fundamental de socialização e produção do conhecimento e de articulação entre a universidade e a sociedade, razão pela qual tem se tornado um projeto social cada vez mais reconhecido institucionalmente, na Academia.

1. A extensão na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), reconhecendo a indissociabilidade entre as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão na produção do conhecimento e da práxis acadêmica, vem desenvolvendo, sobretudo nos últimos três (03) anos, um conjunto de estratégias no sentido de tornar viável a reflexão e a socialização de atividades voltadas à extensão. Neste sentido, vale salientar as atividades destinadas ao incentivo da ação extensionista, sobremaneira, através da realização de eventos e espaços de diálogo, dentre os quais podem ser destacados o Encontro de Pesquisa e Extensão (ENCOPE), promovido anualmente pela UERN e o Colóquio de Extensão, voltado exclusivamente à apresentação e troca de experiências sobre metodologias desenvolvidas nos projetos de extensão.

Neste contexto, o Campus Avançado Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM/UERN), localizado no município de Pau dos Ferros (RN), compreende, ao longo de sua história de trinta (30) anos de atuação, um conjunto de experiências no desenvolvimento de projetos e atividades de natureza extensionista. O Curso de Geografia do CAMEAM/UERN, neste sentido, desde 2006, vem desenvolvendo projetos de extensão, no exercício da reflexão/ação acerca das problemáticas que envolvem a produção do espaço regional. Faz-se relevante destacar o contexto socioespacial em que está inserido o Curso, no sentido de evidenciar a importância da Extensão para a região de sua abrangência.

Os processos e as práticas sócio-espaciais engendradas na região do Alto Oeste Potiguar, onde está localizado o CAMEAM/UERN, são fruto da forma como se realizam historicamente a formação desse território, encravado no sertão semi-árido nordestino, cujo padrão de ocupação se deu através da agropecuária e da fundação de pequenos núcleos urbanos e fazendas, seguindo os caminhos do gado. São resultantes do padrão de ocupação territorial diversos problemas, cabendo destacar as vulnerabilidades e limitações de ordem natural (degradação intensa dos solos, da vegetação e dos recursos hídricos), problemáticas de ordem social, econômica e político-cultural, como a concentração de terra e de renda, as limitações na política de planejamento urbano, a centralização das atividades econômicas (principalmente, no setor de comércio e serviços) no município de Pau dos Ferros, dentre outros.

Nesse sentido, as ações, sobretudo de caráter extensionista, devem pôr em questão toda a trama / tecitura das problemáticas levantadas, tentando resgatar o papel social dos atores envolvidos no processo de conhecimento sobre a realidade que se almeja refletir e nela intervir.

1.1. A experiência do Curso de Geografia do CAMEAM/UERN

No universo das problemáticas sobre as quais o curso de Geografia pode intervir, destacam-se aqui dois projetos de ação extensionista, que guardam entre si similitudes e especificidades, quais sejam: ambos estão voltados à dimensão da gestão comunitária e utilizam a metodologia participativa de mobilização social, entretanto um deles, intitulado “Diálogos na Reforma Agrária”, de coordenação do professor Cícero Nilton Moreira da Silva, trabalha o espaço rural, na dimensão do assentamento de reforma agrária, enquanto o outro, denominado “Leitura e intervenção comunitária no Riacho do Meio, Pau dos Ferros (RN)”, coordenado pela professora Maria Anezilany Gomes do Nascimento, constitui-se proposta de intervenção no espaço urbano, na escala do bairro.

1.1.1. Diálogos na Reforma Agrária

O projeto Diálogos na Reforma Agrária configura-se como uma Atividade Curricular em Comunidade – ACC, modalidade de atividade de extensão criada na UERN através da resolução nº 027/2004 do CONSEPE de 21 de julho de 2004. Como componente curricular de natureza optativa, caracteriza-se pela interdisciplinaridade

como condição essencial ao exercício da indissociabilidade com a pesquisa e o ensino. Este projeto é desenvolvido pelo Curso de Geografia do CAMEAM / UERN, desde o semestre letivo 2006.1, reunindo acadêmicos dos cursos de Geografia, Pedagogia, Economia, Enfermagem e Letras.

O grupo comunitário com o qual o projeto desenvolve ações consiste no Assentamento de Reforma Agrária Paraná, localizado no Município de Itaú (RN), aproximadamente 58 km de Pau dos Ferros (RN). O assentamento, criado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA no ano de 1998 possui área de 960 ha, espaço de vida para 30 famílias assentadas.

O projeto de extensão tem como objetivos:

- Fortalecer a articulação entre a universidade e a comunidade, voltando-se à compreensão da questão agrária no Alto-oeste Potiguar;
- Relacionar teoria e prática na perspectiva da construção do conhecimento social crítico, através de metodologia participativa;
- Estimular a participação política e o senso de coletividade para o desenvolvimento local.

O estímulo ao convívio entre os membros do Projeto e os comunitários é condição para a realização desta atividade que tem como aporte teórico-metodológico a utilização da Intervenção Participativa dos Atores – INPA, conforme Furtado de Souza & Furtado (2000).

Os principais resultados observados são: a interação e integração entre os atores envolvidos (comunitários, alunos e professores); a formulação de um *Plano Básico de Atuação Interdisciplinar* e a elaboração do resgate sócio-histórico da comunidade.

O projeto contempla a execução de sub-projetos temáticos, quais sejam *meio ambiente, educação, saúde, produção, lazer e cultura*. Ressalta-se como pretensão desta ação: o incentivo à prática da leitura, da pesquisa e do desenvolvimento da oralidade por intermédio da criação da *Biblioteca Comunitária*; assim como a elaboração do *Livreto da História da Comunidade*, a partir da aplicação da técnica da “linha da vida”, oportunidade através da qual os comunitários mais antigos puderam relatar o processo de ocupação e da criação do Assentamento Paraná.

Assim, o projeto, que possui a perspectiva de extensão continuada, apresenta uma releitura e a tomada de consciência crítico-reflexiva sobre a problemática da Reforma Agrária, e sinaliza para a criação de futuros projetos de pesquisa orientados, a partir da atuação dos alunos junto à realidade diagnosticada com a comunidade.

1.1.2. Leitura e intervenção comunitária no Riacho do Meio

O Projeto de Extensão “Leitura e Intervenção Comunitária no bairro Riacho do Meio, Pau dos Ferros (RN)” surge com os seguintes objetivos:

- Impulsionar a consciência crítica e organizativa da comunidade, como condição para o enfrentamento das problemáticas socioespaciais na área em questão;
- Viabilizar a interação dos docentes e discentes do Curso com os diferentes agentes sociais que compõem o Riacho do Meio;
- Refletir acerca da importância da produção e gestão territorial e urbana, bem como a participação popular, envolvendo nesse exercício, docentes, discentes do curso de Geografia e a comunidade do bairro;
- Organizar com a comunidade um banco de dados sobre as dimensões urbanísticas, socioambientais e políticas referentes àquela área, ampliando e qualificando as informações necessárias para as análises que gerarão intervenções concernentes a uma extensão universitária no bairro;
- Criar uma agenda política de discussão e intervenção dos sujeitos sociais pautada em objetivos, estratégias e prioridades para o fortalecimento das potencialidades locais.

Este projeto se insere em processos e dinâmicas de mobilização latentes, porém já existentes na comunidade, possibilitando contribuir na ativação de novos processos. Desse modo, as fases e atividades voltadas à identificação, problematização e proposição são planejadas a partir das seguintes estratégias de ação: formação acerca do que é a ação extensionista, a cidadania, a gestão comunitária e o trabalho popular; realização de uma agenda de encontros com a comunidade, destacando-se os Seminários Territoriais e as Assembléias Comunitárias, voltados à discussão dos temas *produção trabalho e renda; saúde, educação, segurança, cultura e lazer*.

Destaca-se como resultado significativo dessa ação a sensibilização e mobilização do segmento jovem, o qual esteve notoriamente ativo e partícipe nas atividades e metodologias desenvolvidas, orientando os caminhos para a continuidade desta ação na perspectiva de estabelecer o protagonismo juvenil como norteador do processo de leitura e intervenção comunitária no bairro Riacho do Meio.

Desse modo, ressaltam-se algumas metodologias comuns utilizadas no desenvolvimento dos dois projetos supracitados:

1. *Caminhada de Reconhecimento*, também conhecida como “Olho do Dono” atividade que consiste em identificar atores importantes - tanto do Assentamento quanto do Bairro – para reconstruir e comparar registros e dados diversos sobre as áreas de intervenção, realizando-se por intermédio da observação visual direta em relação à paisagem. Para a realização desta atividade faz-se necessário um encontro prévio com a comunidade, cuja pauta central é a elaboração de mapas, croquis ou materiais de representação espacial que nortearão o reconhecimento de campo durante a caminhada.

2. *Aplicação de formulários* acerca de aspectos socioeconômicos, ambientais, políticos e culturais, cujos dados são tabulados, sistematizados e analisados de forma participativa entre comunitários e membros do projeto;

3. *Produção de material fotográfico*, compondo o acervo de registro visual das atividades realizadas;

4. *Levantamento dos sonhos*, permitido aos comunitários, a livre expressão, pelo uso de tarjetas, através da técnica “Futuro desejado”;

5. *Levantamento e problematização* das questões relativas à sustentabilidade do desenvolvimento local, nas dimensões social, econômica, cultural, ambiental e política;

6. Realização de *Rodas de Conversa*, técnica utilizada mediante a História Oral, na socialização e no registro dos aspectos da história e da memória local.

Para não concluir

É preciso destacar que a vivência dos coordenadores dos projetos de extensão referidos neste relato, em processos participativos de mobilização social, planejamento e intervenção socioespacial, tanto no âmbito dos movimentos sociais no campo quanto na elaboração dos instrumentos de reforma urbana e territorial, torna-se facilitadora na mediação da ação extensionista.

Considera-se ainda que o respeito às temporalidades das comunidades envolvidas é condição absolutamente necessária, além de outros compromissos que os sujeitos desta ação devem assumir. A busca pela interdisciplinaridade e integração entre os extensionistas e os comunitários, assim como o convívio a partir de atividades de sociabilidade, tais como: partilha do lanche, “rodas de conversa”, caminhadas de reconhecimento, fortalecem os laços identitários e as relações de confiança, necessários à concretização de quaisquer ações desta natureza.

Não se pode, ademais, olvidar que, no cerne da indissociabilidade entre as dimensões que alicerçam o fazer acadêmico, estes projetos de extensão têm possibilitado criar espaços de debate sobre a reforma agrária e a reforma urbana no estado do Rio Grande do Norte, particularmente na região do Alto Oeste Potiguar, bem como permitindo a atuação dos agentes que vivenciam diretamente essas problemáticas.

Neste sentido, espera-se que a experiência relatada possa contribuir: a) no desenvolvimento de *metodologias de extensão*; b) na investigação científica através de fundamentos teórico-metodológicos inovadores e abertos à construção ampliada do conhecimento, tais como a *pesquisa-ação*; c) na busca por *inovações didático-pedagógicas* articulando extensão e ensino.

A respeito desta última, cabe destacar que as vivências no desenvolvimento de metodologias utilizadas em ações de extensão, de trabalho popular e de mobilização têm possibilitado refletir sobre como esses métodos podem fortalecer a práxis docente em processos de intervenção social.

Assim, as experiências relatadas têm possibilitado o desenvolvimento de interlocuções com diferentes sujeitos sociais, no sentido de promover a formação de profissionais críticos e criativos, para o exercício da cidadania, além de produzir e difundir saberes, pautados na socialização e interface entre os conhecimentos científico, técnico e popular.

Referências

BERGAMASCO, S. M; NORDER, L. A. C. **O que são assentamentos rurais**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

BOFF, C. **Como trabalhar com o povo**. Metodologia do Trabalho Popular. Petrópolis: Vozes, 1996.

BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 9.394*, de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional - Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. (disponível em <http://www.prolei.inep.gov.br/prolei/pesquisar.do>).

DEMO, P. **Cidadania tutelada, cidadania assistida**. Campinas: Autores Associados, 1995.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. Ilhéus: Editus, 2001.

FURTADO DE SOUZA, J.R. de. & FURTADO, E.D.P. **A intervenção participativa dos atores – INPA**: uma metodologia de capacitação para o desenvolvimento sustentável. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, 2000.

MELO NETO, J. F. de. Educação popular: uma ontologia. In: SCOCUGLIA, A C. & MELO NETO, J. F. de. (Orgs.). **Educação popular**: outros caminhos. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 1999.

SANTOS, L. L. P. Formação de professores e saberes docentes. In: NETO, Alexandre Shigunov & MACIEL, Lizete Shizue Bomura (orgs.). **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2002.